

Foto: Raimundo Braga Sobrinho



Alternativa para o Controle do Ácaro-da-Necrose-do-Fruto-do-Coqueiro

Raimundo Braga Sobrinho¹
Márcio José Alves Peixoto²
Raimundo Nonato de Lima³
Antônio Lindemberg M. Mesquita¹
Clódion Torres Bandeira³
Joana Maria Santos Ferreira⁴

O coqueiro, *Cocos nucifera* L., é uma planta largamente difundida nas regiões tropicais. A sua importância se deve aos seus múltiplos usos e finalidades, constituindo-se, portanto, em um importante produto agroindustrial para o Brasil. O Nordeste brasileiro é responsável por mais de 90% do cultivo de coco do Brasil. No Estado do Ceará, o cultivo irrigado do coqueiro encontra-se em elevada expansão, apresentando, atualmente, uma área irrigada superior a 5.000 hectares. Entre os fatores limitantes dessa cultura, destaca-se a ocorrência de uma praga conhecida como ácaro-da-necrose-do-fruto-do-coqueiro, *Aceria guerreronis* Keifer, 1965, que apresenta, como consequência de seu ataque, redução do peso e do tamanho e deformação dos frutos, tornando-os impróprios para a comercialização.

No Brasil, ocorrem quatro espécies de ácaros fitófagos em coqueiros: *Aceria guerreronis*, *Tetranychus mexicanus*, *Retracrus johnstoni* e *Amerineus cocofolius*. A espécie *A. guerreronis* (ácaro que causa a necrose dos frutos) é considerada séria praga nos países onde a cultura do coqueiro é importante. É um tipo de ácaro, como os demais *Eriophidae*, microscópico, de corpo vermiforme e

coloração branco-leitosa, apresentando somente quatro patas. A disseminação natural dessa praga pelo vento é muito rápida. Entretanto, o homem é o principal disseminador, em suas atividades agrícolas, conduzindo mudas ou sementes infestadas. Em plantas jovens, a presença desse ácaro pode ser constatada pelo aparecimento de leve clorose nas folhas centrais. É uma sintomatologia típica, caracterizada pelo escurecimento do tecido foliar, próximo à nervura central da folha; posteriormente, desenvolvem-se lesões castanho-escuras, no sentido longitudinal da nervura, e ocorre a morte do broto terminal. Nos frutos, o ácaro se desenvolve sob as brácteas dos cocos novos, sugando a seiva da epiderme, causando estrias e, posteriormente, necroses longitudinais partindo do perianto do coco.

As cloroses apresentam, inicialmente, um formato triangular, com a base do triângulo nas brácteas. Com o crescimento do fruto e o avanço dos danos, as manchas tornam-se marrons, coalescem e seguem em direção à extremidade final do fruto. A área lesionada torna-se cada vez maior, à medida que o fruto aumenta de tamanho, apresentando áreas necrosadas com rachaduras superficiais e longitudi-

¹ Eng. Agrôn., Ph.D., Embrapa Agroindústria Tropical, Rua Dra. Sara Mesquita 2.270, Pici, Caixa Postal 3761, CEP 60511-510, Fortaleza, CE. E-mail: braga@cnpac.embrapa.br

² Estagiário, Embrapa Agroindústria Tropical.

³ Eng. Agrôn., M.Sc., Embrapa Agroindústria Tropical.

⁴ Eng. Agrôn., M.Sc., Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar 3.250, Caixa Postal 44, CEP 49025-040 Aracaju, SE. E-mail: joana@cpatc.embrapa.br

nais de cor marrom-escuro, com exsudação e malformação dos frutos (Fig. 1). As perdas ocasionadas por essa praga são superiores a 35%, situação esta que vem ocorrendo em várias zonas produtoras do Nordeste do Brasil. O controle, utilizando-se produtos sintéticos, biológicos e práticas culturais, não está ainda estabelecido e definido,

Foto: Raimundo Braga Sobrinho



Fig. 1. Diferentes formas de dano do ácaro-da-necrose-do-fruto-do-coqueiro.

necessitando, portanto, de estudos e testes de campo para manter esta espécie em níveis populacionais aceitáveis.

Poucos trabalhos têm sido desenvolvidos no Brasil sobre

esse problema. Portanto, é de fundamental importância a realização de trabalhos de pesquisa que visem a associação de práticas integradas de controle para o ácaro do coqueiro, de forma racional, eficiente e econômica, viabilizando, assim, a continuidade da expansão dessa importante frutífera em áreas irrigadas dos pólos de desenvolvimento de agricultura irrigada do Nordeste do Brasil.

Estudos de prospecção de pragas do coqueiro e testes de alternativas tecnológicas para o controle do ácaro-da-necrose-do-fruto-do-coqueiro foram conduzidos no período de 1999 a 2001, em áreas irrigadas de produção comercial de coco verde no perímetro irrigado de Curu-Paraipaba, município de Paraipaba, Ceará.

O uso dos produtos Boveril PM (*Beauveria bassiana*) e Acanat (citronela + nim), Tabela 1, nas doses de 320 g e 150 mL, respectivamente, do produto comercial por 100 L de água, no intervalo de quinze dias, a partir da abertura das inflorescências, representou um avanço no controle dessa praga. Esse resultado pode proporcionar ganhos em termos de segurança alimentar pelo uso de produtos biológicos, bem como na preservação de inimigos naturais, redução do risco para o ambiente e do custo de produção.

A utilização desses produtos, quando comparados com os defensivos convencionais, poderá trazer substancial elevação na qualidade da água de coco, por não apresentar resíduos químicos nocivos à saúde humana e, ainda, por preservar os inimigos naturais e o meio ambiente e ter baixo custo.

Tabela 1. Médias totais de cocos, cocos infestados pelo ácaro-da-necrose-do-fruto-do-coqueiro e porcentagem de eficiência de controle, em pré-avaliação e avaliação final. Paraipaba, CE. 2001.

Tratamento	Avaliação inicial		Avaliação final		Eficiência*
	Média de cocos	Média de cocos infestados	Média de cocos	Média de cocos infestados	
Acanat	106,7	15,5	54,2	1,4	90,9
Metarril PM 103	88,3	8,0	52,2	1,1	86,2
Manipueira	118,7	20,6	45,7	3,8	81,5
Marshal	83,5	6,8	52,7	1,3	80,8
Boveril PM	74,2	5,8	49,7	0,3	94,8
Testemunha	114,2	6,7	60,7	7,8	-

*Abbott, 1955.

Comunicado Técnico, 90

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
 Embrapa Agroindústria Tropical
 Endereço: Rua Dra. Sara Mesquita 2270, Pici,
 CEP 60511-110 Fortaleza, CE
 Fone: (0xx85) 299-1800
 Fax: (0xx85) 299-1803 / 299-1833
 E-mail: negocios@cpnat.embrapa.br

1ª edição *on line*: maio de 2004

Comitê de Publicações

Presidente: Valderi Vieira da Silva
 Secretário-Executivo: Marco Aurélio da Rocha Melo
 Membros: Henriette Monteiro Cordeiro de Azeredo,
 Marlos Alves Bezerra, Levi de Moura Barros, José
 Ednilson de Oliveira Cabral, Oscarina Maria Silva
 Andrade e Francisco Nelsieudes Sombra Oliveira.

Expediente

Supervisor editorial: Marco Aurélio da Rocha Melo
 Revisão de texto: Maria Emília de Possídio Marques
 Editoração eletrônica: Arilo Nobre de Oliveira.